

**UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
CAMPUS FERNANDÓPOLIS/SP**

**KELLYANE CRISTINA CALLEGARI NUNES**

**Pseudo-hermafroditismo masculino: Relato de caso**

Fernandópolis – SP

2022

## **CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**KELLYANE CRISTINA CALLEGARI NUNES**

### **Pseudo-hermafroditismo em cão macho: Relato de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária .

Profa. Me. Ana Lúcia B. S. Faria  
**Orientadora**

Fernandópolis – SP  
2022

Nunes, Kellyane Cristina Callegari.  
N923p Pseudo-hermafroditismo masculino: Relato de caso. /Kellyane Cristina Callegari. - Fernandópolis: SP. Universidade Brasil, 2022.  
23f.: il.; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis, para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Me. Ana Lúcia B. S. Faria  
1. Anomalia Congênita. 2. Intersexo. 3. Características Sexuais.  
I. Título.

CDD 636.089

# TERMO DE APROVAÇÃO



**UNIVERSIDADE  
BRASIL**

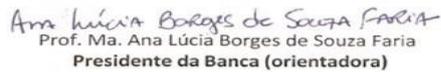
## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 01º dia do mês de dezembro de 2022, sob presidência da **Prof. Ma. Ana Lúcia Borges de Souza Faria**, em sessão pública, reuniram-se de modo presencial na Universidade Brasil Campus Fernandópolis, Estrada Projetada F1, Faz. Santa Rita, a Comissão Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de **KELLYANE CRISTINA CALLEGARI NUNES**, aluna regular e matriculada no curso de Medicina Veterinária, do Campus Fernandópolis/SP.

Iniciando os trabalhos, a candidata apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Pseudo-hermafroditismo masculino: Relato de caso**. Terminada a apresentação, procedeu-se o julgamento da prova onde verificou-se que a candidata foi **APROVADA** pela banca examinadora abaixo constituída. Do que constar, lavrou-se a presente ATA que segue assinada pelos Senhores Membros da Comissão Examinadora e pelo Supervisor de Estágios e de Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária.

  
Prof. Ma. Gisele Moraes dos Santos Reginaldo  
**Membro Examinador**

  
Prof. Dra. Beatrice Ingrid Macente  
**Membro Examinador**

  
Prof. Ma. Ana Lúcia Borges de Souza Faria  
**Presidente da Banca (orientadora)**

  
Prof. Dra. Beatrice I. Macente  
**Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária  
UNIVERSIDADE BRASIL  
Fernandópolis – SP**

Campus Fernandópolis  
Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000  
Central de Relacionamento com o Aluno - 08007807070  
[www.ub.edu.br](http://www.ub.edu.br)

## DEDICATÓRIA

A minha mãe Fabiana Callegari e minhas tias Zigmar e Rosimarie, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

A minha orientadora Profa. Me. Ana Lúcia B. S. Faria, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos meus irmãos Kelly e Lucas, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.

Ao meu namorado Willian que teve compreensão com minhas ausências e teve paciência em todos os meus momentos de estresse, se mantendo sempre ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, á Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, e por ter me permitido ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais, irmãos, minhas tias e meu namorado que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

A Profa. Me. Ana Lúcia Borges de Souza Faria, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

As pessoas com quem eu convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

## RESUMO

Pseudo-Hermafroditismo é uma anomalia congênita ou hereditária do aparelho reprodutor que leva a características sexuais ambíguas no mesmo indivíduo. Trata-se de uma alteração incomum em cães, podendo apresentar graus variados de ambiguidade dos órgãos genitais determinando assim a infertilidade. O estudo relata o caso de um cão da raça pitbull que aos 8 meses de idade apresentava anormalidades morfológicas de genitália externa, com a presença de um micro pênis no canal vaginal.

**Palavras-chave:** Anomalia congênita. Intersexo. Características sexuais.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Micro pênis com presença de osso peniano.....	14
Figura 2 - Testículo localizado no tecido subcutâneo da região inguinal esquerda.....	15
Figura 3 - Visualizando o testículo na cavidade abdominal, caudal ao rim direito.....	16
Figura 4 - Na seta preta observa-se o ducto deferente. Na seta branca observa-se plexo pampiniforme.....	17
Figura 5 - Cateterização uretral para localização da uretra.....	17

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>13</b>
<b>3 RELATO DE CASO .....</b>	<b>14</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>7 AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS E IMAGEM.....</b>	<b>22</b>
<b>8 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E DE PUBLICAÇÕES E IMAGENS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo intersexo tradicionalmente significa que um animal contém órgãos genitais com alguns aspectos de ambos os sexos. Outros termos constantemente utilizados para essas anomalias são hermafroditismos (presença de gônadas masculinas e femininas) e pseudo-hermafroditismo multifatorial (presença de um tipo de gônada com uma ou mais características do sexo oposto na genitália externa) (PERKINS; THRELFALL, 1998).

Por ocasião da fertilização, a constituição dos cromossomas sexuais do zigoto geralmente se torna XX ou XY e é então mantida por divisão mitótica em todos os tipos celulares, incluindo as células germinativas primárias. No início da vida embrionária, a gônada é indiferenciada. Contudo, há o desenvolvimento de ovários se o sexo cromossômico for XX ou o desenvolvimento de testículos na presença do cromossoma Y. Em embriões normais (XY), os testículos produzem duas substâncias fundamentais para a formação das estruturas internas e externas masculinas normais (MEMON; MICKELSEN, 2004).

A identificação sexual normal necessita de uma sequência cronológica de fatos, iniciando com a definição do sexo cromossômico na fertilização, seguido pelo desenvolvimento do sexo gonadal e por fim pelo sexo fenotípico. Diante de um cromossomo Y ou de uma parte dele estabelece-se o determinante primário do sexo cromossômico e gonadal. (Perkins N.R. & Threlfall W.R. 1998)

A distinção dos testículos fetais é seguida pela produção da substância inibidora de Müller (SIM) por parte das células de Sertoli e de testosterona por parte das células de Leydig. A produção da SIM ocasiona o regresso do sistema de ductos de Muller impedindo o desenvolvimento de um útero. Já a presença da testosterona resulta no desenvolvimento do sistema de ductos de Wolff no interior dos epidídimos e dos vasos deferentes. A testosterona converte-se em diidrotestosterona (DHT) na genitália externa, o que leva ao desenvolvimento da próstata, uretra, pênis, prepúcio e escroto (PERKINS; THRELFALL, 1998).

As gônadas indiferenciadas são constituídas por células germinativas que quando estimuladas pelo fator de diferenciação testicular dão forma aos testículos, e quando não estimuladas, dão forma aos ovários (NASCIMENTO; SANTOS, 2003). Durante este processo ocorre anomalias relacionadas à diferenciação sexual, por exemplo, hermafroditas verdadeiro e pseudo-hermafrodista. Hermafrodita verdadeiro

é uma condição atípica no qual animais acometidos possuem tecido testicular e ovariano, ou ambos, em uma única gônada (ovotestis) ou presentes em gônadas separadas (BEARDEN; FUQUAY, 2000; SCHLAFER; FOSTER, 2015). Hermafroditismo é dividido em lateral (presença de um ovário e um testículo), unilateral (presença de ovário e ovotestis ou testículo e ovotestis) e bilateral (presença de dois ovotestis) (DAMIANI, 2001). Os hermafroditas verdadeiros são estéreis e fenotipicamente as fêmeas têm indicativo de masculinização (NASCIMENTO; SANTOS, 2003; FOSTER, 2013; SHORT et al., 2016).

O hermafroditismo é mais comum em suínos e caprinos e eventualmente observados em equinos, cães, ovinos e bovinos (LEAL et al., 2002).

Os pseudo-hermafroditas possuem apenas um tipo de tecido gonadal, apresentando concordância entre os sexos cromossômico e gonadal, porém os órgãos sexuais acessórios, em geral, possuem características do sexo oposto (Mcentee, 1990; Prestes et al., 2005; Sobestiansky & Carvalho, 2007)

## **2 OBJETIVO**

Objetiva-se com relato abordar um caso de pseudo-hermafroditismo masculino canino macho com fenótipo masculino e feminino e gônadas masculinas, descrevendo os achados anatômicos encontrados e avaliar os níveis hormonais para auxílio na classificação do tipo de hermafroditismo apresentado pelo animal do estudo.

### 3 OU RELATO DE CASO

Foi atendido no dia 19/10/2022 no Hospital Veterinário da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis/SP, um canino, fêmea, da raça pitbull, 10 meses, 21kg. A tutora relatou que há mais ou menos 2 meses observou uma estrutura exteriorizada saindo pela vulva do animal, e lateralmente havia um aumento de volume de consistência rígida. Relatou também que animal lambia em excesso a região. Nesses dois meses não houve aumento no tamanho, e o animal não apresentava dificuldade de micção.

Primeiramente, no exame físico foi constatado parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, com alteração referente a uma estrutura semelhante a um micro pênis com osso peniano, no fundo do canal vaginal. (Figura.1). Também foi possível pela palpação identificar uma estrutura morfológicamente semelhante a um testículo localizado no tecido subcutâneo da região inguinal esquerda (Figura.2).

Com base na anamnese e exame físico houve a suspeita de hermafroditismo, sendo solicitado exames complementares. No hemograma, o eritrograma, leucograma e plaquetas apresentaram dentro dos valores de referência, com alteração apenas em proteína plasmática total 8,2g/dL. No exame bioquímico, creatinina, uréia, função hepática e função renal apresentaram dentro do valor de referência.

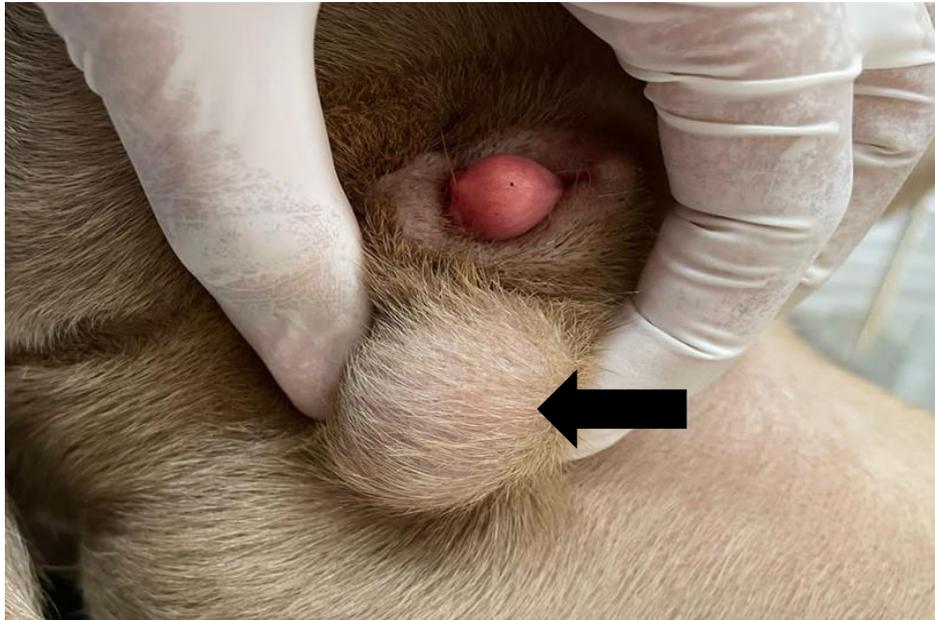
**FIGURA 1.** Micro pênis com presença de osso peniano. Na seta é possível visualizar o clitóris

Fonte: “Autoria própria”



**FIGURA 2.** Testículo localizado no tecido subcutâneo da região inguinal esquerda.

Fonte: "Autoria própria"



Na ultrassonografia abdominal foi visualizado um testículo ectópico caudal ao rim direito, com ecogenicidade normal, não foram visualizados ovários e cornos uterinos.

Após isso, o animal foi encaminhado para a orquiectomia e laparotomia exploratória. No procedimento pré-anestésico optou-se por Acepromazina 1%, 0,022 mg/kg associado a Cloridrato de Tramadol, 4 mg/kg, via intramuscular (IM). Indução anestésica por via intravenosa (IV) com Propofol 1%, 5mg/kg e fluidoterapia de suporte, 10ml/kg/h. Bloqueio loco regional epidural realizado com Cloridrato de Lidocaína 2% sem vasoconstrictor, dose 5mg/kg associado a Cloridrato de Morfina 1%, 0,1mg/kg. Mantendo com anestesia inalatória com isoflurano vaporizado universal.

Foi realizado tricotomia ampla da região xifoide até púbica. Para o procedimento cirúrgico, posicionou-se o animal em decúbito dorsal e realizou-se higienização da região abdominal ventral até a face medial da coxa. Antes de iniciar a cirurgia foi administrado ceftriaxona 30mg/kg intravenoso(IV). A cateterização uretral no animal foi realizada com o intuito de localizar a uretra dele, pois não sabíamos onde estaria ligado o ureter; nesse procedimento ficou constatado que o canal da uretra não estaria ligado ao micropênis, e sim no óstio uretral externo no canal vaginal feminino (Figura. 5). Foi realizado uma celiotomia pré-retro umbilical (laparotomia exploratória), foi visualizado o testículo caudal ao rim direito, (Figura. 3) podendo ser

ligado duplamente a veia e artéria testicular, e o ducto deferente separadamente, ambos com poliglecaprone 25, ou nylon 3-0, Após isso, foi realizado uma exploração na cavidade abdominal, para avaliar se havia ovários ou cornos uterinos, não sendo visualizado. Seguiu-se então com o procedimento de orquiectomia pré-escrotal do testículo esquerdo tópico. Optou-se por não realizar a penectomia (retirada parcial ou total do pênis) e acompanhamento para, se necessária, uma correção posterior. No tratamento pós-operatório realizou-se Cloridrato de Tramadol 4mg/kg, Dipirona 25mg/kg, e Meloxicam 0,1mg/kg, todos por via oral e durante 4 dias, para controle da dor e inflamação, além de curativo local diário.

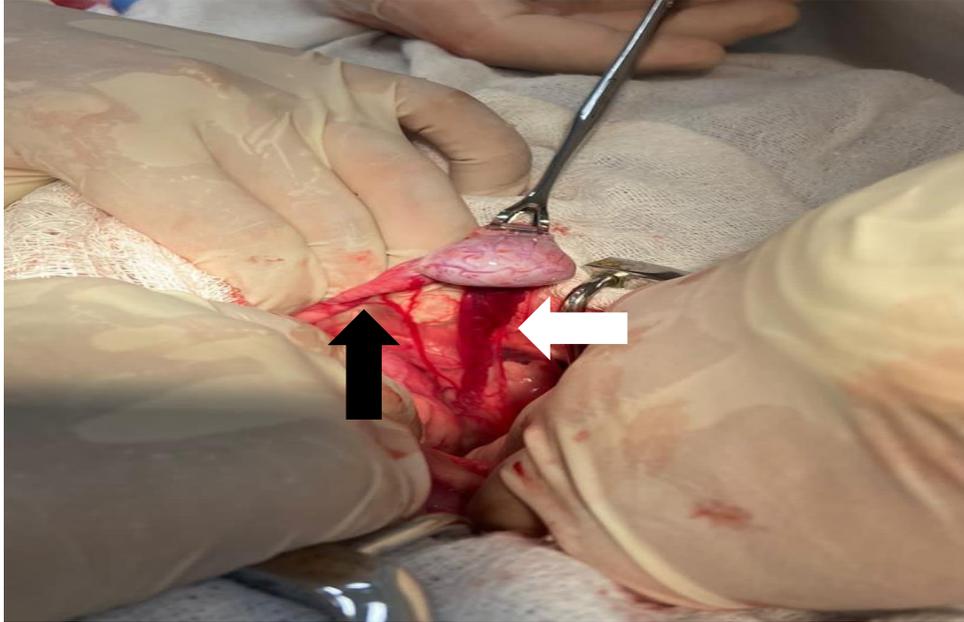
**FIGURA 3.** Visualizando o testículo na cavidade abdominal, caudal ao rim direito.

Fonte: "Autoria própria"



**FIGURA 4.** Na seta preta observa-se o ducto deferente. Na seta branca observa-se plexo pampiniforme.

Fonte: "Autoria própria"



**FIGURA 5.** Cateterização uretral para localização da uretra.

Fonte: "Autoria própria"



Após a cirurgia foi solicitado exames para verificar os níveis de progesterona e testosterona presente no animal. Sendo confirmado o valor de progesterona por quimioluminescência de 0,75 ng/mL, <2,0ng/ml, indica que não está ocorrendo a

ovulação; 2,0 a 5,0 ng/ml, indica que a ovulação está próxima; 6,0 a 10,0 ng/ml, indica o fim do período fértil; > 10,0 ng/ml, gestação ou alguma patologia como Piometra ou Pseudogestação; níveis acima de 15,0 ng/ml, podem ocorrer após o período fértil; antes do parto o nível de progesterona cai abaixo de 10,0 ng/ml, e normalmente o parto ocorre dentro de 24 horas quando os níveis de progesterona no sangue caem abaixo de 2,0 ng/ml. No exame de testosterona por eletroquimioluminescência o valor do resultado foi de 0,04 ng/dL; macho sem servir: menor que 100,0 ng/dL; castrado: menor que 20 ng/dL; fêmea: menor que 10 ng/dL.

## 4 DISCUSSÃO

O intersexo é uma das anomalias do desenvolvimento reprodutivo que atinge os cães. Porém, o procedimento que leva à sua ocorrência ainda não foi bem documentado e esclarecido (PETER et al., 1993).

Os indivíduos acometidos contêm parte ou a totalidade dos órgãos genitais dos dois sexos, resultando em uma diversidade de fenótipos (Feldman et al., 2004; Schlafer et al., 2007).

Hermafroditismo Verdadeiro (HV) pode seguir ou não com genitália ambígua e seu diagnóstico requer a verificação histológica de tecido ovariano (folículos ou corpo albicans) e testicular: túbulos seminíferos, espermatogônias, espermatozóides; a simples presença de estroma fibroso não define ovário, assim como o encontro somente de células de Leydig não caracteriza testículo (NEMZEK et al., 1992).

Hermafroditas verdadeiros possuem tecido testicular e ovariano. Sendo que os pseudo-hermafroditas apresentam apenas um tipo de tecido gonadal (testicular ou ovariano) e genitália e características secundárias do sexo oposto e são classificados como pseudo-hermafroditas masculinos ou femininos conforme com a gônada presente (Prestes et al., 2005; Weng et al., 2005; Delfini et al., 2007).

Os pseudo-hermafroditas masculinos possuem testículos, mas apresentam algumas características femininas, como a presença de útero e genitália externa primariamente feminina (Sobestiansky & Carvalho, 2007).

Com relação aos resultados dos exames para verificar os níveis de testosterona e progesterona, seria esperado dar baixo devido animal ser criptorquidia com monorquidia e também era ectópico pois estava preso no resquício de escroto.

Como observado no presente relato características de pseudo - hermafroditismo masculino.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente relato contribui na divulgação e descrição de um caso de pseudo-hermafroditismo, proporcionando esclarecimentos sobre um assunto ainda carente de estudos e publicações. O animal possuía como genitália interna vagina, testículo direito na localização do ovário e testículo esquerdo na região subcutânea lateral a vulva. Possuía espaço vaginal com abertura do meato urinário localizado no fundo cego vaginal. Como a genitália externa era fenotipicamente feminina e possuía gônadas masculinas, o animal foi classificado como pseudo-hermafrodita masculino conforme publicado pelos autores acima citados.

Deve ser destacado, no entanto, que a morfologia clitoriana se assemelhava muito a um pênis verdadeiro, presença de tecido erétil ao redor de tecido ósseo

## 6 REFERÊNCIAS

- BEARDEN E FUQUAY 2000 - Bearden HJ, Fuquay JW. Anatomical and inherited causes of reproductive failure. Applied animal Reproduction. 5th edn. Saddle River: Prentice Hall, 2000. pp.319-327.
- Cherobini, E., Beck, C., Bolson, J., Cardona, R., Krauspenhar, C., & Silveira, G. P. (2007). Hermafroditismo em um canino pit Bull, 4 meses de idade. *Acta Scient. Vet*, 35, 342-343.
- CHEROBINI, Elida et al. Hermafroditismo em um canino pit Bull, 4 meses de idade. *Acta Scient. Vet*, v. 35, p. 342-343, 2007.
- CORCINI, Carine Dahl et al. Um caso de pseudo-hermafrodita masculino em um suíno. 2009.
- DA FONSECA SAPIN, Carolina et al. Patologias do sistema genital feminino de cães e gatos. **Science and Animal Health**, v. 5, n. 1, p. 35-56, 2017.
- DAMIANI, D.; SETIAN, N.; KUPERMAN, H. Genitália Ambígua: Diagnóstico Diferencial e Conduta. *Arquivo Brasileiro Endocrinologia e Metabologia*, v. 45, p. 37-48, 2001.
- DA ROCHA, Helena Klem Monteiro; DE-CAMPOS, Simone Neves; DE ANDRADE PAIVA, Mariana Gonçalves. PSEUDO-HERMAFRODITISMO MASCULINO E NEOPLASIA TESTICULAR EM UM CÃO: RELATO DE CASO.
- DA ROCHA<sup>1</sup>, Helena KM; PAIVA, Mariana GA; DE-CAMPOS, MSc Simone N. Male pseudohermaphroditism and testis neoplasia in a dog: case report.
- Delfini, A., Toniollo, G. H., Canola, J. C., Alessi, A. C., Lui, J. F., Martins Filho, L. P., & Rodrigues, V. (2007). Pseudo-hermafroditismo masculino em cão da raça American Pit-Bull Terrier. *Ciência Animal Brasileira*, 8(2), 333-338.
- FANTONI, M. S. et al. Pseudo-hermafroditismo masculino em cadela. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, p. 763-765, 2012.
- FOSTER, R. A. Sistema Reprodutivo da Fêmea. In: McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. *Bases da Patologia Veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. P. 1088-1099.
- INFORZATO, G. et al. Pseudo-hermafroditismo em cães-Revisão de literatura. **Rev Cient Electrónica Med Vet**, v. 7, n. 12, p. 1-6, 2009.
- LEAL, S.S.; OBA, E.; PRESTES, N.C.; VIAN-NA, F.P.; BEIER, S.L.; MELERO, F.H.; ZANINI, M.; MOTTA, L.S.L.S. Pseudohermafrodita masculino canino: relato de caso. In: CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 2., 2002. São Paulo, SP. Anais... São Paulo, SP, 2002. p.124.
- Mcentee K. 1990. Intersexuality. In: *Reproductive Pathology of Domestic Mammals*. Academic Press, New York, 8-30.

Memon M.A & Mickelsen D.W. 2004. Distúrbios Hereditários e Congênitos dos Sistemas Reprodutivos do Macho e da Fêmea. In.: Ettinger S.J. & Feldman E.C. Tratado de Medicina Interna de Pequenos Animais – Doenças de Cão e do Gato. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, pp.1665-1670.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEMZEK, J. A.; HOMCO, L. D.; WHEATON, L. G.; GRMAN, G. L. Cistic ovaries and hyperestrogenism in a canine female pseudohermaphrodite. *Journal of American Animal Hospital Association*, v. 28, p. 402-406, 1992.

Perkins N.R. & Threlfall W.R. 1998. Anormalidades Intersexuais. In.: Birchard S.J. & Sherding R.G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, pp. 1054-1056.

PETER, A.T.; MARKWELDER, D.; ASEM, E.K. Phenotypic feminization in a genetic male dog caused by nonfunctional androgen receptors. *Theriogenology*, v. 40, p. 1093- 1105, 1993.

PRESTES, N.C.; LEAL, L.S.; JORGE, P. *et al.* Pseudo-hermafroditismo masculino canino: relato de três casos. *Rev. Vet. Zootec.*, v.12, p.14-19, 2005.

REIS, Eid Lara Araújo. CRIPTORQUIDISMO EM CÃES. 2021.

SCHLAFER, D.H.; MILLER, R.B. Pathology of the genital system of the nonpregnant female. In: GRANT MAXIE, M. (Ed.), *Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals*, 5.ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007. v.3, p.431-444.

Sobestiansky J. & Carvalho L.F.O.S. 2007. Malformações. In: Sobestiansky J. & Barcellos D. (Eds.) Doenças dos suínos. Cãnone, Goiânia, 536-537.

SURIAN, Cesar Rodrigo de Souza; SACCO, Soraya Regina. Hermafroditismo em cão-Relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, v. 19, n. 1-S. 1, p. 92-94, 2012.

## 7 AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS E IMAGENS

### Autorização para Uso de Dados e Imagens

Eu, Layanne Kellyson Kopany, portador(a) do RG n° 40.458.076-2 e CPF n° 368.763.718-24, **AUTORIZO** o(a) aluno(a) Kellyane Cristiana Colapreti Alves regularmente matriculado(a) no 10º período do Curso de Medicina Veterinária da UNIVERSIDADE BRASIL, a utilizar os dados e imagens de meu animal para o desenvolvimento de seu **Trabalho de Conclusão de Curso**.

Fernandopolis, 03 de 11 de 2022.

---

Nome e carimbo do responsável

## 8 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E DE PUBLICAÇÃO DE INFORMAÇÕES E IMAGENS

 UNIVERSIDADE  
BRASIL  
CAMPUS FERNANDÓPOLIS

**Termo de autorização de uso e de publicação de informações e imagens**

Eu concedo a aluna Kellyane Cristina Collym Alves do 10<sup>o</sup> semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Brasil - Fernandópolis-SP, o direito sobre fotografias e dados clínicos de meu animal de companhia machado, Pitbull, 10 meses, 21kg, fêmea, tratado para hermafroditismo, e também os direitos autorais, o uso e publicação desse material eletronicamente e/ou impresso.

Eu concordo que esse material sobre minhas e/ou do meu animal de estimação, contendo ou não meu nome, será empregado única e exclusivamente para composição de um Relatório de caso como parte dos critérios do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação.

Assinatura: Kellyane C Collym

Nome completo por extenso: Kellyane Collym Lopes

Endereço: Rua Xingua 1264

Cidade: Fernandópolis Estado: SP CEP: 15603-72

Data: 03/11/2022

Estrada Projetada F-1 s/n - Fazenda Santa Rita - Fernandópolis -  
CEP: 15600-00